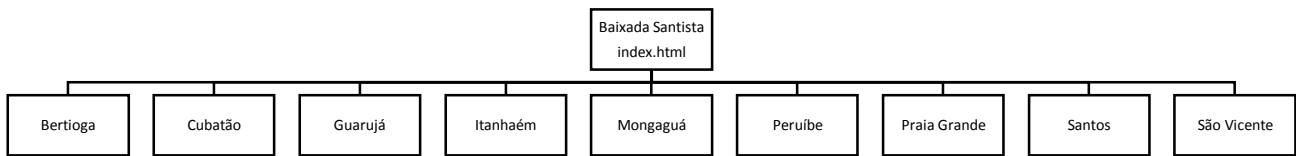


Exercícios

Mapa do Site



1ª. Página – Baixada Santista

A Região:

- Abriga o principal ponto de escoamento da produção brasileira, o Porto de Santos;
- Está estrategicamente situada a menos de 100 km da capital São Paulo e das indústrias da região do ABC;
- Possui excelentes conexões de transporte viário (Sistema Anchieta - Imigrantes e Rodovia Manuel da Nóbrega).

A Região Metropolitana da Baixada Santista está localizada no litoral paulista sendo sede do Porto de Santos, o maior e mais importante complexo portuário da América do Sul, em torno do qual se desenvolveu a economia regional. É a região paulista que possui o menor número de municípios (nove), ocupando apenas 1% do território estadual, e a segunda maior densidade demográfica do Estado.

Cidades da região:

[Bertioga](#)
[Cubatão](#)
[Guarujá](#)
[Itanhaém](#)
[Mongaguá](#)

[Peruíbe](#)
[Praia Grande](#)
[Santos](#)
[São Vicente](#)

Transporte:

A região está situada a menos de 100 km da capital São Paulo e das indústrias da região do ABC, além de possuir excelentes conexões de transporte viário através do Sistema Anchieta – Imigrantes, Rodovia Manuel da Nóbrega e a BR-101 (que liga a Baixada Santista ao município do Rio de Janeiro), duas linhas ferroviárias que atravessam todo o Estado de São Paulo desembocam no Porto de Santos, interligando a região a municípios importantes como São Paulo, Campinas, Bauru e Araraquara. O Porto de Santos faz a conexão de cargas e passageiros com o resto do Brasil e com o mundo.

Inserir a imagem da Baixada Santista, e links para as cidades da região.

Algumas observações:

- Criar um pasta para inserir todas as páginas do projeto.
- As páginas das cidades deverão ter os nomes das mesmas.
- Todas as páginas das cidades deverão ter um link para retornar a página principal (index.html)
- Salvar cada página com o nome da cidade (lembre-se não deixe espaços)
- Dentro da pasta do projeto, criar uma pasta chamada **imagens**, onde deverão ficar todas as imagens de todas as cidades.

Bertioga

DICAS EM BERTIOGA

Por Luis Carlos Negri*

Na divisa do litoral sul para o litoral norte, está localizada Bertioga. Pequena cidade litorânea com a graça de Hans Staden, um alemão que foi prisioneiro dos Tupinambás nos meados do século XVI, publicou na

Alemanha um dos primeiros livros de "aventuras no Brasil". Em Bertioga pode-se ver o forte de São João e sentir como era a vida na região no início do século XVI, época em que Hans Staden esteve por aqui.



Forte São João



Forte São João

* Delegado Regional de Campinas do SINDEGTUR-SP e Guia e Técnico de Turismo, registrado no Ministério do Turismo



HISTÓRIA

Topo

A história de **Bertioga** está ligada à construção do Forte de São Tiago, ordenada por Martim Afonso de Souza em 1532.

Originariamente, era uma paliçada de madeira que tinha como objetivo proteger a entrada da Barra da Bertioga dos ataques indígenas e das incursões francesas. Por volta de 1557, devido aos danos causados pelas freqüentes investidas dos indígenas, a capitania de São Vicente mandou substituir essa paliçada por uma construção de alvenaria de pedra e cal.

Nessa época, já havia se instalado um núcleo de povoamento na linha da praia, defendida pelo outeiro de Buriquioca (do tupi-guarani, "morada dos macacos"), mais tarde conhecido por Morro da Senhora.

Em 1710, o forte sofreu novos reparos e, em 1765, ganhou uma capela e seu nome passou a ser São João.

Assumiu sua forma atual em 1817, com a intervenção do oficial José Felizardo. O forte centralizou o desenvolvimento de um povoado de pescadores e depois do balneário de Bertioga. Administrativamente, Bertioga tornou-se distrito do município de Santos, em 30 de novembro de 1944. Adquiriu autonomia política em 30 de dezembro de 1991.

Fonte: Fundação SEADE - 2006

Cubatão

Trilha de Padre Anchieta

*Por Jarbas Favoretto**

Esta é uma trilha que tem despertado interesse maior e que, já em 1560, servia como caminho para transpor os contrafortes da Serra do Mar. A trilha começa em Cubatão de onde a visão é diferente,

Os obstáculos são vencidos com a ajuda da própria natureza. Árvores e raízes parecem ter sido dispostas propositalmente, ora se transformando em escadas, ora raízes transformando-se em cordas. Até mesmo no paredão de pedra encontramos fenda igual a uma escada.

A trilha segue nas margens do rio Perequê, com parada em piscinas naturais e ambiente para descanso e recreação. Também é um atrativo a Cachoeira Véu de Noiva, com 70 metros de altura. Trata-se de um passeio de um dia repleto de satisfação em contato com a natureza. Mais informações (11) 3996-2023.



Cubatão Na Trilha Padre Anchieta. - Foto Big Trekking

** Presidente da Amitur - Associação dos Municípios de Interesse Cultural e Turístico*

Mais um Jardim Botânico

*Por Jarbas Favoretto**

O Jardim Botânico de Cubatão foi criado por Decreto Estadual, levando em consideração o Programa de Recuperação Socioambiental da Serra do Mar e o Sistema de Mosaicos da Mata Atlântica.

A área é de 364 hectares, integralmente localizada no interior do Parque Estadual da Serra do Mar.

O Decreto prevê a recuperação ambiental da parte que foi prejudicada. O Jardim Botânico vai cuidar da conservação das plantas; promover a pesquisa científica; e outras vantagens inerentes.

Será administrado por nossa Fundação Florestal.

Guarujá



HISTÓRIA

[Topo](#)

A origem de **Guarujá** (em tupiguarani, "viveiro de guarus", "peixe de água doce") remonta a 1534, com a doação, pelo rei de Portugal D. João III a Pero Lopes de Souza, de uma ilha denominada pelos índios de Guaibê, ou Guaimbê, a "ilha do sol", posteriormente chamada de Ilha de Santo Amaro.

A fixação de colonos em suas terras foi, inicialmente, prejudicada por sua conformação montanhosa e proximidade de outros núcleos mais importantes. Apesar disso, a Ilha de Santo Amaro sempre desempenhou papel estratégico no sistema de defesa da baixada santista.

Em 1584, iniciou-se a construção da fortaleza da Barra Grande, no extremo sul da ilha. São de 1660 as primeiras referências à fortaleza de Itapema, localizada no bairro atual de Vicente de Carvalho.

Já o Forte de São Felipe, construído no extremo norte da ilha, na Ponta da Armação, para cruzar fogo com o forte São João da Bertioga, datava de 1552. E foi palco da aventura do artilheiro alemão Hans Staden, prisioneiro dos índios tamoios.

E foi palco da aventura do artilheiro alemão Hans Staden, prisioneiro dos índios tamoios.

Todos os três fortes foram sendo reformulados ao longo dos anos e, de todos, restaram vestígios importantes. No entanto, somente nas primeiras décadas do século XX, a cidade de Guarujá passou a se desenvolver como vila balneária, época em que Elias Fausto Pacheco Jordão mandou vir da Geórgia, Estados Unidos, 46 chalés de madeira desmontados, iniciando a construção de um hotel, uma igreja e um cassino.

Tornou-se distrito do município de Santos em 26 de outubro de 1922 e, em 30 de dezembro de 1926, foi criada a prefeitura sanitária de Guarujá, extinta cinco anos depois pelo então interventor federal no Estado de São Paulo.

Guarujá foi reconduzida à condição de distrito de Santos em 23 de janeiro de 1931 e só retomou sua autonomia em 30 de junho de 1934, quando foi reconhecida oficialmente como estância balneária.

Fonte: Fundação SEADE - 2006

Itanhaém



HISTÓRIA

[Topo](#)

A origem de **Itanhaém** está cercada de controvérsias históricas, embora oficialmente seja considerada a data de 22 de abril de 1532 como de sua fundação, associada à figura de Martim Afonso de Souza.

Uma segunda vertente atribui ao castelhano João Rodrigues e ao português Antônio Soares, que chegaram à região por volta de 1549, a responsabilidade pela fundação da cidade.

É irrefutável, porém, o envolvimento de Martim Afonso no processo de sua formação histórica. Coube-lhe a escolha do local onde se estabeleceria a povoação e a capela em louvor a Imaculada Conceição área anteriormente povoada por colonos e índios pertencentes à tribo Itanhaém.

Missionários da Companhia de Jesus, entre eles os padres José de Anchieta e Manoel da Nóbrega, assumiram o trabalho de catequização desses indígenas, construindo uma e um colégio ao norte do Rio Itanhaém.

Marcos iniciais da aldeia e da feitoria de Nossa Senhora da Conceição de Itanhaém, eles contribuíram para que, em 1549, fosse criada a freguesia, então parte da Vila de São Vicente.

Não tardou para que fosse transformada em vila, por provisão de 1561, outorgada pelo capitão-mor Francisco de Moraes, tenente-local de Martim Afonso de Souza, Governador da Capitania de São Vicente. No século XVII, Itanhaém ganhou importância política no quadro da ocupação do território colonial, tornando-se, a partir de 1624, cabeça de Capitania.

Ao adquirir essa posição, passou a ter uma jurisdição bastante abrangente que compreendia desde Cabo Frio ao norte, até Paranaguá ao sul, bem como as vilas de São José dos Campos, Taubaté, Pindamonhangaba, Guaratinguetá e, ainda, algumas povoações criadas nas lavras de Minas Gerais.

Nesse período, Itanhaém contou com a presença de padres franciscanos que, com a ajuda de alguns habitantes, construíram um convento, um dos principais de sua Ordem no Brasil.

Elevada a sede de município por meio de uma Carta Régia, em 1700, a cidade só obteve sua denominação atual em 6 de novembro de 1906.

Fonte: Fundação SEADE - 2006

Mongaguá



HISTÓRIA

[Topo](#)

A área inicial de **Mongaguá**, situada entre os rios Monguagá e Aguapeú e habitada pelos índios guaranis, começou a ser percorrida em 1532 por colonizadores e missionários portugueses.

O local tornou-se ponto de descanso de viajantes que desfrutavam, sobretudo, da boa qualidade da água e da abundância de peixes.

A região, porém, só veio se desenvolver, de forma mais efetiva, no século XX como balneário.

Tornou-se distrito do município de Itanhaém em 24 de dezembro de 1948, com território formado pelo povoado de mesmo nome, acrescido de terras dos distritos sedes de Itanhaém e São Vicente.

Em 18 de fevereiro de 1959, foi elevado a município autônomo.

Fonte: Fundação SEADE - 2006

Peruíbe



HISTÓRIA

[Topo](#)

A origem de **Peruíbe** está vinculada à história de São Vicente e, em especial, à trajetória dos jesuítas pelo litoral do Estado de São Paulo.

No século XVI, uma missão jesuítica estabeleceu-se no local que recebeu o nome de Aldeamento de São João Batista, ou São João da Aldeia, cujo objetivo, além de converter e pacificar os índios Carijós e Tamoios, que viviam ao sul da capitania de Itanhaém, era o de servir como pouso a viajantes. Situava-se em uma região estratégica na defesa contra investidas de corsários.

No final do século XVIII, com a expulsão dos padres jesuítas, a aldeia passou a ser administrada pelos franciscanos o núcleo de Perúibe entrou em declínio.

Só retomou o desenvolvimento como cidade balneária em meados do século XX, quando foi transformada por lei, em 18 de fevereiro de 1959, em distrito e município, com território desmembrado de Itanhaém. Perúibe, em tupi-guarani, significa "no rio dos tubarões".

Consta, porém, de alguns documentos que esse nome estaria associado ao modo como José de Anchieta se referia ao lugar, chamando-o de Tapirema do Peru, por suas semelhanças com a região peruana, onde os jesuítas haviam enfrentado dificuldades no exercício da catequese.

Fonte: Fundação SEADE - 2006

Praia Grande



HISTÓRIA

[Topo](#)

Habitada por pescadores desde o século XIX, **Praia Grande** constituía-se de vários núcleos espalhados ao longo da faixa litorânea. Em 1902, iniciou-se na região a construção do Forte de Itaipu.

O acesso a suas terras, a partir de São Vicente, tornou-se mais fácil com a inauguração, em 1914, da Ponte Pênsil, que passava a ligar o Morro dos Barbosas, na ilha, ao Morro Japuí, no continente, vencendo a parte estreita do Mar Pequeno.

A ponte foi construída para conduzir um emissário de esgoto, parte do plano de saneamento de Santos, elaborado pelo engenheiro Francisco Saturnino de Brito.

A Casa August Klonne, da Alemanha, encarregou-se do projeto. Outro importante fator de desenvolvimento

para a região foi a construção do ramal Santos-Juquiá da Estrada de Ferro Sorocabana.

Mas sua ocupação só veio a se tornar mais efetiva, na década de 50, com a construção da rodovia Padre Manoel da Nóbrega e da abertura do Bairro Cidade Ocian.

A primeira medida administrativa ocorreu em 18 de fevereiro de 1959, com a criação do 2º subdistrito (Boqueirão) do distrito-sede do município de São Vicente.

A autonomia municipal foi adquirida em 28 de fevereiro de 1964, quando além do próprio município de Praia Grande, foi criado um distrito com o mesmo nome, com sede no 2º subdistrito (Boqueirão) e território desmembrado de São Vicente.

Fonte: Fundação SEADE - 2006

Santos

As praias de Santos

*Por Jarbas Favoretto**

Sacramentado pelo Livro dos Records, o maior jardim frontal de praia do mundo está em Santos, acompanhando seis praias em sete quilômetros de extensão. O jardim tem 77 espécies de flores e mais de 1.700 árvores sempre bem tratadas pela prefeitura.

Entre a Praia do José Menino, que faz divisa com São Vicente, e a Ponta da Praia, de onde se aprecia a entrada

e saída de navios, estão Praia do Gonzaga, Praia do Boqueirão, Praia do Embaré e Praia de Aparecida. Todas possuem mar tranquilo e areias macias.

Nas praias há mais de 200 barracas de clubes e entidades. São propícias para a prática de vários esportes e tornou-se a capital nacional do Triathlon. Enfim, algo a ser curtido por você.



DESTAQUE

[Topo](#)

E mais praias e passeios

*Por Jarbas Favoretto**

Da Ponta da Praia até a Ilha Urubuqueçaba, que marca a divisa entre São Vicente e Santos, nós temos 8 km de praias limpas e iluminadas, com o maior jardim de praia de todo o mundo com suas flores de vários tons. É um bom espetáculo para os olhos durante o dia ou à noite. Ao longo dessas praias você encontra outros atrativos como o Aquário Municipal, o Cine Arte, a

Concha Acústica, a Feira de Artesanato, o Museu do Mar, o Museu da Pesca, o Orquidário.

Santos é facilmente alcançada por ônibus que saem do Terminal Jabaquara, na Capital, a cada 10 minutos. Tão perto que nem dá tempo para a gente cochilar. (E não se esqueça de provar os insuperáveis pastéis do Bar do Carioca, ao lado da Prefeitura!)

São Vicente



HISTÓRIA

[Topo](#)

A data de fundação de **São Vicente**, 22 de janeiro de 1532, marcou a chegada de Martim Afonso de Souza ao sudoeste da ilha de mesmo nome, chamada pelos índios de Engaguaçu (do tupi-guarani, "baía-grande").

Inúmeras referências históricas, entretanto, assinalaram a presença de um povoado anterior, próximo ao porto conhecido por Tumiaru, que em tupiguarani significa "fogo solitário ou farol", alusão ao costume europeu de acender uma fogueira para orientar as embarcações que se aproximavam de um porto.

Alguns membros das tripulações estabeleceram-se nesse antigo povoado de São Vicente, como Gonçalo da Costa, Mestre Cosme Fernandes, João Ramalho, entre outros.

Martim Afonso foi o responsável pela colonização oficial de São Vicente e pela sua elevação à categoria de vila, a primeira do Brasil. Logo ao desembarcar, começou a organizar a administração da colônia, tratando de edificar a Casa do Conselho, a igreja dedicada a Nossa Senhora da Assunção, o pelourinho, o fortim, o estaleiro e mais casas que abrigassem colonos e funcionários.

Além do escambo inicial e da extração de pau-brasil, o núcleo desenvolveu-se graças ao plantio da cana-de-açúcar. Em suas terras foram plantadas as primeiras mudas trazidas

da Ilha da Madeira, e construído o Engenho do Trato ou do Governador, mais tarde denominado Engenho de São Jorge dos Erasmos. Várias foram as dificuldades enfrentadas pelo povoado, sobretudo os ataques de indígenas e de corsários.

O primeiro combate foi travado com os tamoios, que se opunham à fixação dos novos habitantes. Foi necessária a presença de João Ramalho, vindo com Tibiriçá, da Borda do Campo, para auxiliar no controle dos índios. Outro grande embate estabeleceu-se com o espanhol Ruy Moschera que, depois de saquear o porto e pilhar vários armazéns, fugiu para o sul.

No ano de 1542, novo desastre abateu a cidade, desta vez provocado pelo mar, que destruiu grande parte das construções, incluindo a matriz, a Casa do Conselho e a cadeia. Refazendo-se aos poucos, a vila continuou sofrendo ataques e saques de corsários como o de 1591, promovido pelos piratas enviados pelo inglês Cavendish, ou o de 1615, comandado pelo holandês Joris van Spilbergen.

São Vicente, transformada em município em 29 de outubro de 1700, perdeu sua posição de destaque na região, com a expansão da cultura cafeeira no planalto, fase em que Santos tornou-se o principal porto exportador do País. No século XX, estabeleceu-se como cidade turística e pólo industrial.

Fonte: Fundação SEADE - 2006